

ANTOLOGIA NACIONAL 2026



POEMAS SOBRE O TEMPO

VOLUME XVI



*Cada instante
é eterno.*



Ademir Pascale
ORGANIZADOR



CONEXÃO LITERATURA



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-02-35343-1
2026
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

EM QUESTÃO DE MINUTOS, POR ALEXANDRE MONTEIRO, PÁG. 05
O REGADOR DAS FLORES DO TEMPO, POR ANTÔNIO CARLOS MARQUES, PÁG. 07
TEMPO E HERANÇA, POR AVILAR, PÁG. 09
HOUE UM MOMENTO NO. 2, POR BETEPADOVEZE, PÁG. 11
O TEMPO E SUAS PREDILEÇÕES..., POR CAMILA DUARTE, PÁG. 13
INTERVALO, POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA, PÁG. 15
A LUCIDEZ DO TEMPO, POR JOANA MARIA SOARES DE SOUSA, PÁG. 17
O TEMPO E A LEVEZA DO SER, POR JOANA MARIA SOARES DE SOUSA, PÁG. 19
POR ONDE ANDEI, POR LÚCIA MARIA PAULINO SANTOS, PÁG. 21
POEMA AO ONTEM, POR MARILU F QUEIROZ, PÁG. 23
A ESSÊNCIA DO TEMPO, POR OLAVO DAINESE, PÁG. 25
KAIRÓS, POR RENATA FALSON CAVALCA, PÁG. 27
O TEMPO, POR SANDRA GRIPPI, PÁG. 30
O TEMPO NÃO SABE, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 32
O TEMPO EM NÓS, POR SELLMA LUANNY, PÁG. 34
A MINHA VIDA NO TEMPO, POR SOPHIÉN, PÁG. 36
ÀS VEZES, A GENTE SÓ PRECISA DE QUÊ?, POR VIVIANE WAQUIL, PÁG. 40
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 42

ANTOLOGIA NACIONAL 2026



POEMAS SOBRE O TEMPO



VOLUME XVI



*Cada instante
é eterno.*



Ademir Pascale
ORGANIZADOR



CONEXÃO LITERATURA



APRESENTAMOS

EM QUESTÃO DE MINUTOS

POR ALEXANDRE MONTEIRO

Alexandre Monteiro (Rio de Janeiro, 1970) é mestre em Sociologia Política pelo IUPERJ (2026); arquiteto graduado pela UFRJ (1991); especializado em História da Arte pela UCAM (2016), e professor do curso de graduação em Design de Interiores da UCAM. Pesquisa interseções entre arte, gênero e sexualidade. Ultimamente tem se debruçado sobre arquivos de artistas não heterossexuais, investigando as estratégias de comunicabilidade de seus sujeitos contra as opressões originadas na heteronormatividade. Para além do percurso acadêmico, atua em artes visuais (objeto, desenho, fotografia e instalação) e em escrita literária (poemas e contos).



Atrasada

Eu corro afobada,
Da cama pro banho,
Do banho pra roupa,
Qual foi separada,
Na noite passada,
Toda preparada,
A evitar confusão.

Apressada

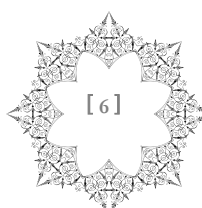
Sem tempo a perder,
Eu vejo distante,
No galho mais alto,
Da planta da sala,
A folha pendente,
Que só, lentamente,
Se solta ao chão.

Malograda

Pois nesse segundo,
Eu perco meu mundo,
A luz escurece,
O peito me aperta,
Sem mais qualquer prumo,
Também como a folha,
Eu tombo no chão.

Resignada

Sou grata a tal folha,
A qual, sem escolha,
Na morte me uni.
E achar que a folha,
Do chão me sorri,
Me traz um conforto,
Finda a solidão.



APRESENTAMOS

O REGADOR DAS FLORES DO TEMPO

POR ANTÔNIO CARLOS MARQUES

É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras (ABROL). Agrônomo, Economista e Advogado (OAB13.339), já publicou 19 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.



Ele dança a dança da vida... Ele canta e chora, a toda hora, a qualquer hora...

Ele é o regador das flores do tempo... ele canta e chora, a toda hora, a qualquer hora.

Ele é o sendeiro dos canteiros... Ele rega, ele molha, ele consola...

Ele é a alma das flores e o canto dos rancores.

Ele é a libertação e também é a tua prisão... **Ele é o teu tempo**, que canta e chora, a toda hora, a qualquer hora.

Chora por ti, implora por ti e por nós, cáscaras de noz...

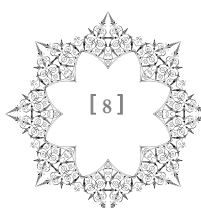
Ele é o teu tempo e o teu momento, tua quarta dimensão e o teu íntimo diapasão...

Canta por ti, chora por mim.

Canta por mim, chora por ti.

Chora por mim, canta para ti.

Chora por mim, flores de jasmim...





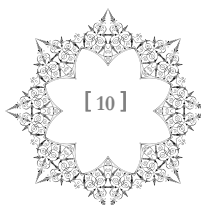
APRESENTAMOS

TEMPO E HERANÇA
POR AVILAR

Sou advogado, escritor autônomo, aprovado para delegado em 5 concursos em 2025, descendente de cristãos-novos sefarditas e junto de meus 3 irmãos, descobrimos uma extensa árvore genealógica durante a busca para cidadania, diário com memórias, álbum de fotografias, jóias e estamos escrevendo uma tetralogia resgatando a história familiar desde Ávila em 1500 abordando temas como Inquisição, diáspora sefardita, fugas, travessias e recomeços baseados em descobertas genealógicas e fatos históricos.



O tempo arrasta o que floresce,
gasta o sonho, e nem pede licença,
apaga um rosto que a gente amava,
cala uma voz no meio da frase.
Ladrão de eras, senhor sem algoz,
passa por nós e ninguém o condena.
Quantas vezes chamei, e o tempo não voltou?
Não há passo que o alcance na estrada,
nem hora, nem prece, nem pena que o detenha.
Mas há um nome que ele quase levou,
soterrado sob cinco séculos de poeira e esquecimento,
uma fé rezada baixinho, escondida,
uma figa de azeviche apertada na mão de quem partiu,
o rastro de quem, chorando, ao mar se entregou
e nunca mais viu a terra onde nasceu.
E estava escrito, como quem sussurra um oráculo ao futuro:
quando o Vento encontrar o ferro,
e o fogo tocar a água,
o nome renascerá.
E renasceu. O tempo enterrou, mas não venceu.
Aquele pó, guardava a semente.
A linhagem que desde 1500 desceu,
de mãe para filho, de saudade em saudade,
atravessou o escuro e chegou até aqui,
até esta mão que treme enquanto escreve.
Como parar o tempo? Não se para.
Mas aquilo que se resgata, se herda na alma.
E o nome que a corrente dos séculos levava,
hoje eu seguro, chorando, para não deixar cair.





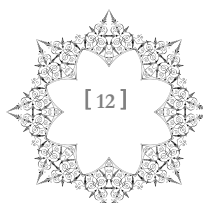
APRESENTAMOS

HOUVE UM MOMENTO NO. 2
POR BETEPADOVEZE

Professora particular de inglês e tradutora; secretária bilíngue aposentada, com breve atuação como supervisora de comércio exterior; blogueira; participação em Intercâmbio de Grupos de Estudo-IGE da Fundação Rotária na província de Alberta, Canadá; rotariana por 11 anos, com atuação como Relações Públicas do clube e na seleção de candidatos às bolsas de intercâmbio; conhecimento intermediário de italiano e espanhol e básico de francês; dois filhos e um neto.



Houve um momento
em que o tempo parou
em que segundos eram minutos
e horas voavam velozmente
em que o espaço congelou
e a luz era intensa
em que os sentidos se intensificaram
e o pouco era muito
e o muito era pouco
em que tudo era só “meucorpofundidonoseu”
em que era única
a emoção perceptível
em que o tempo não se moveu
apenas parou e durou muito
mas durou pouco
e perdi a consciência do
espaço
só havia
sua boca
suas mãos
seu cheiro.



APRESENTAMOS

O TEMPO E SUAS PREDILEÇÕES...

POR CAMILA DUARTE

Camila Duarte, é psicanalista - com atuação voltada para autoestima feminina e relacionamentos, e escritora. Foi professora de psicanálise no Instituto Keli Arruda, e é fundadora e gestora do projeto social Mulheres Amparadas. Mineira, de Belo Horizonte, publicou seu primeiro livro há 5 anos, "Saúde mental e os aspectos da vida humana", escrito durante a pandemia.

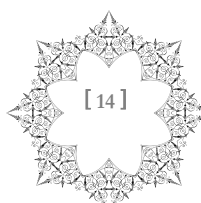


O tempo que corre, que urge, que voa,
que passa de pressa, num piscar de olhos...
Aquele que não espera, que não controlamos...
Pelo menos não sua pausa, ou avanço!

É o mesmo, mas em uma outra face
que o tempo que se demora,
aquele que não passa,
que parece ter paralisado!

A cronologia é a mesma...
a distância
entre os ponteiros
tem a mesma
constância!

Mas então, o que muda,
entre o tempo que voa, e o tempo que paralisa?
Nada, e ao mesmo tempo, muita coisa!
São duas faces da mesma moeda...
O que muda, não são ações do relógio,
são as nossas percepções!!



APRESENTAMOS

INTERVALO

POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA

Nascido em Niterói-RJ, vive em Porto Alegre-RS. Formado em Direito pela PUCRS e em TTI pelo IFRS. Servidor público estadual, trabalha na PGE-RS. Teve trabalhos selecionados em publicações na Revista Conexão Literatura, em seu próprio nome ou sob o pseudônimo de Franco Calvero. Busca na escrita a essência de sua alma, autoconhecimento e lidar com suas inquietações.

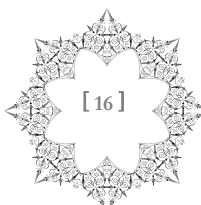


Faça um pequeno intervalo em sua vida...
Sorva intensamente um café feito na hora.
Abrace longamente aquela pessoa que está distante.
Não deixe aquele amigo querido ir embora.

Vá caminhar pela rua despretensiosamente.
Cumprimente desconhecidos, inclusive o indigente.
Sinta o frescor do ar em seu rosto,
Exale felicidade por todos os poros e irradie pelo corpo.

Não procrastine mais seus sonhos.
Desenterre todos os projetos arquivados.
Seja generoso consigo mesmo, olhe para os lados.
Cesse todas as suas guerras internas.
Respire fundo e permita-se um alívio, ainda que momentâneo.

Dizia Benedetti, um grande poeta de minha predileção,
Que a pausa é necessária de vez em quando.
Conceda um tempo para acalmar seu coração.
Ao final, ficarás mais leve para seguir andando.



APRESENTAMOS

A LUCIDEZ DO TEMPO

POR JOANA MARIA SOARES DE SOUSA

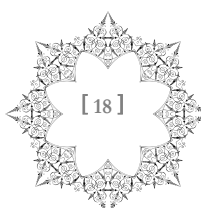
Ela é muito teimosa, todo mundo dizia que ela não tinha condições de escrever nada nem de ser atriz, mas ela trabalhou muito e conseguiu, hoje ela faz poemas, e já está no porto verão alegre, um festival de teatro em porto alegre, essa menina quer voar.



Dizem que o tempo cura tudo. Mas, na verdade, o tempo é apenas uma coleção de lembranças. Quando eu era jovem, ele parecia um rio — um caudaloso fluxo onde eu podia mergulhar fundo, sem medo de tocar o chão. Hoje, ele se transformou em uma goteira insistente no telhado, daquelas que a gente sabe que não têm mais conserto.

Tento segurar os minutos entre os dedos, mas eles escorrem como areia fina, deixando apenas o rastro das memórias. Quando me olho no espelho, vejo marcas que sei que não me definem. Por dentro, minha alma ainda é jovem e, ironicamente, minha mente nunca esteve tão lúcida e nítida.

O único problema dessa lucidez toda é que agora meu cérebro funciona perfeitamente para lembrar o que fiz há 20 anos, mas falha miseravelmente em me dizer o que vim fazer aqui na cozinha.



APRESENTAMOS

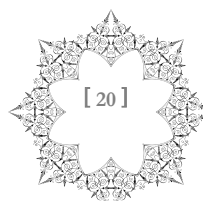
O TEMPO E A LEVEZA DO SER

POR JOANA MARIA SOARES DE SOUSA

Ela é muito teimosa, todo mundo dizia que ela não tinha condições de escrever nada nem de ser atriz, mas ela trabalhou muito e conseguiu, hoje ela faz poemas, e já está no porto verão alegre, um festival de teatro em porto alegre, essa menina quer voar.



O tempo passa, ou nós que passamos pelo tempo?
Enfrente os teus medos e procure a felicidade que está
dentro de você,
passe pelo tempo leve como vento!





APRESENTAMOS

POR ONDE ANDEI
POR LÚCIA MARIA PAULINO SANTOS

Lúcia Maria Paulino Santos é filha de Itaúna, Minas Gerais, mas belorizontina de coração. Tem 75 anos, é viúva, mãe de dois filhos, professora aposentada de Educação Física. Amante da arte e da linguagem escrita, escreve contos e poemas.

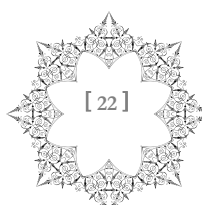


Hoje ando por ruas
Que não conheço
Mas foi onde vivi
Uma infância feliz

Mistura de risos e sonhos
Onde deixei as marcas
Do meu par de patins
Deslizando na pracinha

Nessas ruas que não conheço
Meus passos cheios de desejos
De saudade dos abraços e beijos
Meus amores que lá deixei...

Enfim ficou só a saudade
Dos lugares onde andei
E das lembranças eternas
Que o tempo não apagou...





APRESENTAMOS

POEMA AO ONTEM

POR MARILU F QUEIROZ

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Assoc. REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras.

Assoc. ACIMA - Associazione Culturale Internazionale Mandala - Itália.

Livro de contos, didático e dissertação sobre arte.



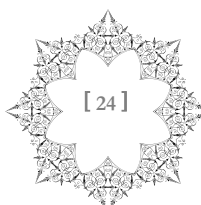
Sabe, ontem senti na brisa suave
um vestígio de tristeza incontida,
que se transformava, tão serena,
e soprava a natureza terrena.

Sabe, ontem ouvi vozes no sonho.
Senti que a lua, sempre solitária,
estava também melancólica,
vazia da doce alegria almejada.

Sabe, ontem fiz versos ao amanhã,
que surgirá muito risonho e feliz.
Cantei toadas de fuga, tingi-me
da cor dos negros olhos da noite.

Sabe, ontem, no silêncio profundo,
percebi que a vida é um breve instante,
um sopro que faz o coração pulsar
e nos ensina a amar e também sonhar.

Sabe, ontem, senti-me feliz e emudeci
diante da magnitude das estrelas.
Tentei, em vão, balbuciar palavras,
mas o tempo me impediu de falar!





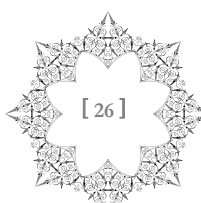
APRESENTAMOS

A ESSÊNCIA DO TEMPO
POR OLAVO DAINESE

Mineiro, 32 anos, natural de Carangola/MG. Graduado em Letras - Português/Inglês pela UEMG - Unidade Carangola, auxiliar de escritório em contabilidade. Autor de cinco poesias publicadas na coletânea "A poesia é o meu legado" (2023) - Ed. Inovar, e também de uma poesia publicada na antologia Nós - Vol. 2 - Poesias para tardes ensolaradas (2024), Ed. Lura. Desde criança sensível à arte de forma direta e diversa, como: desenhos, pintura e escrita. Amante da literatura e leitura.



Destina-se que o tempo é relativo.
Na alegria, é ligeiro
Na tristeza, é vagaroso.
Na espera, desassossego
Na presença, celebrador.
Na esperança, é segurança
Na ferida, consolador.
No encontro, é alívio
Na saudade, ardor.
Pra paixão, é antídoto
Pro amor, potencializador.
Seja em qual estado for:
Tempo é sempre legítimo de valor.





APRESENTAMOS

KAIRÓS

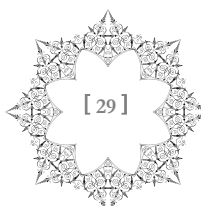
POR RENATA FALSON CAVALCA

Natural de Campinas/SP. Funcionária pública federal. Pós-graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Membro do Instituto Brasileiro de Direito Constitucional (IBDC), do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Direito Educacional (NEDUC) da PUC-SP e do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Estudos Ambientais Interdisciplinares da PUC-SP. Participante do Projeto COEDUCA - Coletivo Educador Ambiental de Campinas - Unicamp. Autora de várias obras e artigos científicos.



A construção do ser pessoa humana
Caminhos individuais
A chegada
O tempo de cada um
Tudo é difícil de dizer
A escuridão do mar
O peso do mundo
A dureza da realidade
Animalidades
Os santos não passam por aqui
Habitar as transformações do mundo
O entendimento natural da razão
Libertar o tempo
Retornar ao essencial
Ver o invisível
A fé, como a escuridão da meia-noite
A esperança alcança tanto quanto espera
A incessante travessia dos tempos
Permanecer, porque a vida insiste
Os passos do discernimento
Orar até rasgar o céu
Aliar a fraqueza humana à onipotência divina
Entrar em aliança com o Todo-Poderoso Deus
Conectar o altar com o trono
Lugares altos
Ter a inteligência de amor
O Reino de Deus antecipado
Vida transbordante
O impulso do irresistível amor de Deus
O Pai de misericórdia
A ação misteriosa e eficaz da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade:
o Espírito Santo

Evangelho: as boas-novas
A Luz que mudou o mundo
O Filho: Onde a Palavra se torna vida e a vida, missão
A salvação
Como ser cristão
Perseverança
Fazer o que é bom no tempo oportuno
Construir para a eternidade
Patrimônio, legado e continuidade
Enraizados
Sobreviver ao tempo
A vida anda
Quebraram as minhas asas, mas eu ainda canto
Adoração
As bases invisíveis do Reino
Encontro entre deserto e água, memória e poder
Recomeçar a partir dos últimos
Filhos iguais da Casa Comum
Realmar a economia
Prece pelo social
A partida
O fim dos tempos
Toda a Criação clama
Os céus e a terra declaram o seu poder
As estrelas cantam o seu nome
Os anjos proclamam a sua glória
Todo joelho se dobrará
Justiça e direito são o fundamento do seu trono
Ele se levanta
Não tardará em se manifestar a luz plena a que aspiramos
E logo virá, irresistivelmente
A alvorada do dia da eternidade





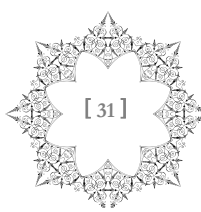
APRESENTAMOS

O TEMPO
POR SANDRA GRIPPI

Sandra Grippi é uma escritora apaixonada por contar histórias que exploram emoções humanas e o cotidiano. Socióloga de formação e professora universitária, também envolvida com educação infantil, dedica-se a escrever contos e poemas, buscando inspiração em experiências pessoais e na observação do mundo ao seu redor. Procura manter o olhar curioso sobre a vida e os relacionamentos interpessoais, desenvolvendo narrativas leves, baseadas na empatia, ética e comunicação clara.



O tempo pediu ajuda ao vento:
Vem comigo que eu quero me mostrar
Traz força e intensidade
Revira oceanos, leva embora entulhos e pensamentos ruins,
Mas também traz calma, sussurros de paz
Brisa que refresca e acalanta a alma.
Também preciso de vocês, disse o tempo aos astros do firmamento
Oh sol, vem a cada manhã
Ilumina, aquece, conforta e aninha
Seja o abraço que quero dar e a força para continuar.
Às estrelas faço um pedido enquanto estiverem ativas:
Passarei por vocês com purpurina
Espalhem na noite escura, como um lampejo do brilho que virá
Lua, que muda sem parar
Transmite a mensagem de que tudo passa e a perfeição está em continuar.
O tempo, não satisfeito com tanta aparição
Resolveu colocar o futuro no coração
Chamou a fé, a alegria, a esperança e o amor para juntos ali habitarem.
Deixou na mente a memória e as lembranças, sorrisos e lágrimas...
Tempo, tempo, tempo,
Como pôde perceber que carecemos de você?





APRESENTAMOS

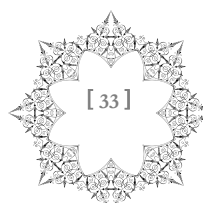
O TEMPO NÃO SABE
POR SELLMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia e participou de duas antologias - em papel. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Tudo a ir neste Universo
onde o tempo não traz...
só leva... num arrastar.

Ignorante agente
que pode... o tempo.
E nós... impotentes.





APRESENTAMOS

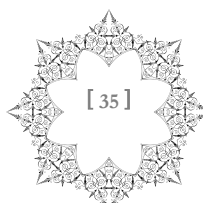
O TEMPO EM NÓS
POR SELLMA LUANNY

A autora publicou três livros de poesia e participou de duas antologias - em papel. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



O tempo não espera...
O tempo não se atina...
indiferente, não marca.
O tempo segue...

E seguimos... marcando
contando... Olho-me...
e a impressão é que
mais rápida sou eu.





APRESENTAMOS

A MINHA VIDA NO TEMPO
POR SOPHIÉN

Sonia Maria Martins é escritora e poeta, natural de Belo Horizonte (MG). Pós-graduada em Marketing Digital pela ESPM e especialista em E-Business, encontrou na literatura um caminho de expressão, autoconhecimento e reflexão sobre a experiência humana. É autora do livro *Mais Eu - Um relato sobre a maturidade feminina*, atualmente em fase de publicação, e tem poemas publicados em diversas antologias literárias brasileiras. Assina suas obras literárias também com o pseudônimo Sophiën.



Na minha infância,

uma tarde
cabia inteira
entre o sol,
um mergulho
e o cheiro de um bolo no forno,
chamando a família
para o lanche.

Meu tempo era pequeno,
contado pelas mãos dos meus pais:
hora de brincar,
hora de voltar,
hora de dormir.

Mesmo limitado,
parecia infinito.

Depois,
vieram os relógios.

Vieram o trabalho,
os filhos,
a família,
os compromissos.

Construí o nosso tempo.

E o meu aprendeu a esperar.

Era esse

o meu propósito.

E valeu a pena.

O amor amadureceu,
os filhos seguiram seus caminhos,
e o tempo semeado
floresceu em outras vidas.

Na maturidade,

reencontrei
não apenas o tempo,
mas a liberdade.

A liberdade
de escolher
o que fazer
com os meus dias.

Descobri a escrita.

Ela devolveu
o encantamento,
a curiosidade,
o olhar demorado,
o ouvir atento,
o sentir profundo.

Cada poema
abriu uma janela.

Cada palavra

uniu lembranças,
afetos,
silêncios
e sentidos.

Passei a conhecer melhor
a mim mesma,
a compreender mais o outro
e a habitar
o presente.

Ao tempo,
não peço mais dias.

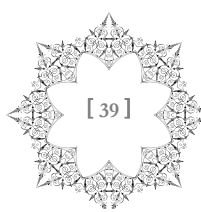
Dou mais vida
aos dias que tenho.

O tempo
não apenas passou por mim.

Vivi-o.

Enquanto ele passava,
fui esculpindo
a minha essência.

A Minha Vida no Tempo.





APRESENTAMOS

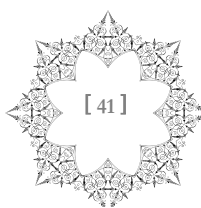
**ÀS VEZES, A GENTE SÓ PRECISA
DE QUÊ?**

POR VIVIANE WAQUIL

Viviane Waquil é natural de Viçosa, MG. Psicóloga, apaixonada pela psicanálise e por histórias, vem descobrindo também sua paixão pela escrita. É autora do livro *Maternidade em (Des) Construção*, publicado pela Editora Cria. Mãe da Mariana e Francisco, seus maiores inspiradores para a escrita.



Às vezes, a gente só precisa de um carinho.
Dormir um pouco.
De alguns minutinhos.
Às vezes, a gente só precisa de um banho (demorado).
Um elogio.
Silenciar um pouco.
Às vezes, a gente só precisa de um cafezinho.
Ler um livro.
Ouvir uma música.
Às vezes, a gente só precisa de um docinho.
Ver o pôr do sol.
Espreguiçar um pouquinho.
Às vezes, a gente só precisa de...
Quem cuida de quem cuida?





CONHEÇA OUTROS

TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO

CONEXÃO LITERATURA

// LITERATURA QUE
CONECTA, **EMOCIONA**
E **TRANSFORMA!**



TENHA ACESSO
AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO:

CLIQUE AQUI!



HISTÓRIAS QUE
INSPIRAM



EMOÇÕES QUE
CONECTAM



PALAVRAS QUE
TRANSFORMAM



AUTORES QUE
ENCANTAM

FIQUE POR DENTRO DO
MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR



CURTA: FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA



SIGA: INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA



INSCREVA-SE:
YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



E-MAIL:
ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG



PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.
LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO.

CLIQUE AQUI!